MEMORIA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO AMPLIADO DO COMITÊ ESTADUAL DE PREVENÇÃO DE MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL DE SERGIPE (CEPMMIF)

18/06/2026

HORA: 8h30min às 11h30min

LOCAL: Auditório da Secretaria de Estado da Saúde

PRESENTES: em anexo

Feita a abertura da Reunião por Priscilla Batista, que deu as boas vindas aos presentes, fez a leitura e submeteu a Memória da reunião de Abril à aprovação. Aprovada. Após isso, agradeceu a presença dos municípios da regional de saúde de N. Sra. do Socorro.

INFORMES

- Priscilla informa que desde junho/26 a pediatra dra. Cristina Leal, que nos últimos anos dedicou-se à análise da situação da mortalidade infantil e fetal de Sergipe, não mais compõe a equipe da Diretoria de Vigilância em Saúde. Apesar disso, está presente na reunião e apresentará hoje seu último produto de trabalho. Priscilla ressalta sua seriedade, compromisso, qualidade técnica e disponibilidade e agradece aos anos de parceria e entrega à causa e à retomada dos trabalhos do CEPMMIF, desde 2019.

- A representante do CEDM, dra. Adélia, informa que o Conselho Nacional de Direitos das Mulheres, do qual participa, e Rede Feminista de Saúde posicionaram-se contra a revogação do protocolo unificado sobre o fluxo de atendimento a vítimas de violência sexual no Brasil, elaborado e aprovado pelo Conselho Nacional de Direitos das Crianças e Adolescente (CONANDA). Considerando a importância do tema, Priscilla sugere que seja debatido como ponto de pauta na próxima reunião;

- Neuraci informa que a nova caderneta da gestante do MS tem agora versão digital, incluindo temas como plano de parto de mulheres e pessoas gestantes e violência obstétrica;

- Neuraci informa ainda que aconteceu a ação conjunta entre SES, CEPMMIF, ASDOULAS - ocorreu nas redes sociais em alusão ao dia 28 de maio de Enfrentamento da Mortalidade Materna, dia da Saúde das Mulheres e da Dignidade Menstrual, com o tema “VOCÊ TEM MEDO DO PARTO, OU DAS VIOLÊNCIAS?”. Avalia que foi boa, porém muito aquém do que o tema necessita. Priscilla propôs que o GT criado para tal na reunião de abril apresente propostas para as próximas ações.

PAUTAS:

1. Discussão sobre a vinculação da Gestante à Maternidade Regional José Franco (N. Sr. do Socorro), com todos os municípios da regional.

Após a apresentação da maternidade (anexo), feita pela superintendente, a enfermeira obstétrica Eline, foi aberta a discussão:

- Neuraci/ASDOULAS questiona os motivos pelos quais as mulheres vão para o atendimento, mas não vão para o parto, de acordo com os dados apresentados; aponta para a quantidade de curetagem, correlacionando com perdas e o luto neonatal, bem como a importância de um profissional de psicologia. Questiona ainda os motivos das escalas incompletas. A superintendente fala do histórico da maternidade, que realizava muitos partos, até a pandemia, quando a mesma teve de ser desativada e desde então sofre com problemas na escala. Conta ainda que tem uma boa parceria com o município de Pirambu, para a ocorrência dos partos.
- Maria Carolina/UFS/EBSERH questiona alguns serviços/profissionais e a superintendente responde que não oferta DIU pós-parto, US obstértico 24h. Afirma que o serviço dispõe de diarista obstetra, bem como AMIU (Aspiração Manual Intrauterina) e que eventuamente realiza laqueadura periumbinical.
- Lívio/DAPS ressalta a importância de os municípios estarem presentes e se organizarem para a visita da gestante à maternidade, com o intuito de fortalecer a vinculação no parto, obedecendo o protocolo de vinculação da SES e assim impactar na morbi-mortalidade materna, infantil e fetal.
- Carla/ Carmópolis questiona o fluxo de acolhimento das pacientes, quando o plantão está restrito (somente com um obstetra) e Eline responde que ela será avaliada pela enfermeira obstétrica e encaminhada de acordo com a avaliação para outro serviço. Para isso, não precisa de telefonar para a maternidade: é porta aberta. A representante da UPA/Carmópolis questiona o uso de e-mail e telefone para transferir a paciente em trabalho de parto, porém Joana/DAES ratifica que isso precisa acontecer para as UPA, para que o serviço que vai receber a mulher se prepare. Priscilla propõe que este fluxo seja revisto, considerando o risco da gestante e sinais de alerta do trabalho de parto, sendo a transferência condicionada a respostas por e-mails somente em casos específicos.
- Claudivania/DOPS ressalta o envolvimento e compromisso das gestoras da maternidade.
- Silvia Palmeira/Pastoral da Crianças ressalta que a equipe mínima precisa ser capaz de cuidar do binômio.
- Priscilla sugere que seja criado um meio de comunicação entre apoio SES/DOPS, municípios da regional e Maternidade, no intuito de facilitar a comunicação e apoiar o início das visitas das gestantes à maternidade e Eline estima que comecem a acontecer em agosto do corrente. Priscilla ressalta ainda que a situação da baixa vinculação deve ser monitorada, pois caso o serviço continue

ocioso, considerando o recurso público investido, o Estado precisa buscar estratégias, ainda que seja o remanejamento do serviços para outros já existentes.

2. Panorama Epidemiológico – 1º quadrimestre de 2026

- Cristina Leal apresentou sobre a **mortalidade infantil**, em resumo: 1. A maior parte dos óbitos ocorreram entre residentes do município de Aracaju; 2. A faixa etária predominante dos óbitos é a neonatal precoce (55 %); 3. 19 % foram crianças que nasceram à termo; 4. 58 % eram crianças com muito baixo peso ao nascer (< 1.500 g); 5. 74,1 % dos óbitos foram considerados evitáveis de acordo com a Lista de causas de mortes evitáveis por intervenção do Sistema Único de Saúde do Brasil; 6. 38 % eram evitáveis por adequada atenção à mulher no parto ou ao recém-nascido; 7. A principal causa dos foram as malformações em geral, dentre elas as principais foram as malformações cardíacas.

Na discussão, Neuraci sugere que os municípios elaborem planos de enfretamento da mortalidade infantil.

- Alessandra Pedral/MPE reforça que está monitorando a situação da maternidade Amparo de Maria, onde ocorreu um número elevado de óbitos infantis, demandando uma ação emergencial do MPE, inclusive fechando as internações na UTIN daquela instituição, sob gestão da SES

- Maria Carolina reforça a necessidade de qualificação do pré-natal para diminuir a superlotação da UTIN, no cuidado com o binômio mãe-bebê e propõe um fluxo estadual de transferências entre serviços de saúde que não separem mãe-bebê, diferente do que hoje está ocorrendo. Ressalta que as malformações podem resultar em outro desfecho, que não a morte, desde que haja investimentos para tal no pré-natal, tal qual o município de Aracaju

- Igor Miranda/MPF fala da importância de mais investimentos no pré-natal municipal, além das maternidades; assim é possível captar as especificidades das mães.

- Yelena/COSEMS propõe que este panorama seja apresentado na próxima assembleia do órgão, onde estarão secretários de saúde dos muncipios sergipanos. Comprometeu-se a confirmar a data, até agosto do corrente.

- Priscilla apresenta dados sobre **parto, nascimento e mortalidade materna**, em resumo: aumento no número de partos em meninas menores de 14 anos (sobretudo na capital do estado); aumento na taxa de cesáreas; a vinculação para o parto na regional de N. Sra. do Socorro foi menor do que ano passado.

Na discussão:

- Neuraci associa a diminuição da taxa de cesárea desde fevereiro ao trabalho que vimos fazendo de discussão com os envolvidos e com a sociedade como um todo sobre a importância do parto normal e

de as instituições não só assinarem embaixo das "cesáreas a pedido", mas investir em conscientização de alguns profissionais.

- Isabele/ASDOULAS chama atenção da taxa de cesárea de 92% no Gabriel Soares, bem como o protocolo interno de alta em 24h e sugere que o Ministério Público averigue estas condições. Thaiane/Núcleo de Segurança do Paciente informa que o núcleo interno, apesar de participar das atividades que a SES promove, porém ainda é incipiente a atuação na notificação de eventos adversos.

Encaminhamentos:

- GT para a campanha do parto normal propor ações ao longo do ano
- Discussão sobre fluxo de atendimento das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual em Sergipe na próxima reunião ordinária

==========

PRÓXIMA REUNIÃO ORDINÁRIA: 20/08/2026, quinta-feira, 8h30min, com local a definir.